



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social

Sub-eixo: Ética e ética profissional: fundamentos ontológicos e objetivações cotidianas

FUNDAMENTOS ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL: concepção ética presente nas produções do ENPESS e do CBAS

RAQUEL PEREIRA DA SILVA ¹

Resumo: O presente artigo é parte da pesquisa realizada no Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tendo como objetivo entender a relação entre Ética e Serviço Social nas produções dos dois últimos grandes eventos realizados pela categoria, o CBAS de 2016 e 2019, o ENPESS 2016 e 2018. Apresenta-se breves elementos da análise da concepção ética encontrada nos trabalhos.
Palavras-chaves: Ética; Serviço Social; CBAS; ENPESS.

Abstract: This article is part of the research carried out in the Course Completion Work, of the Social Work course at the Federal University of Juiz de Fora. Aiming to understand the relationship between Ethics and Social Work in the productions of the last two major events held by the category, the CBAS of 2016 and 2019, the ENPESS 2016 and 2018. Brief elements of the analysis of the ethical conception found in the works are presented.
Keywords: Ethic; Social Work; CBAS; ENPESS.

I. INTRODUÇÃO

O trabalho construído é fruto de parte da reflexão realizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, nomeado “O DEBATE DA ÉTICA

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal De Juiz De Fora

NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: análise das produções do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) e do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS)”. Tendo como objetivo entender a relação entre Ética e Serviço Social nas produções dos dois últimos grandes eventos realizados pela categoria, o CBAS de 2016 e 2019, o ENPESS 2016 e 2018. O método de abordagem da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, foi o de análise de conteúdo, articulou-se as categorias que emergiram no processo de análise das narrativas e gramáticas científicas. Assentou-se em observar as concepções teóricas e conceituais expostas nos relatos, observando propensões do debate, autores e referências teóricas, perspectivas ético-políticas.

No capítulo dois do trabalho, nomeado “O debate da ética na contemporaneidade: a ética enquanto objeto de pesquisa”, inicialmente abordou-se breves elementos sobre a temática ética enquanto objeto de pesquisa. É destacado o importante papel das entidades da categoria (ENESSO, conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS) especialmente a ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), no fomento da importância da pesquisa no Serviço Social brasileiro, bem como a relevância histórica do CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais) e de seu segmento, com suas contribuições para o debate.

Primeiramente, procurou captar qual o conceito de ética que o artigo analisado está defendendo, se isso é sinalizado ou expressado nos escritos. Tendo em vista que a ética é fundamentada em uma concepção filosófica, de homem, de sociedade. Partindo do entendimento da ética baseada na concepção ontológica, pois apenas em decorrência da apropriação do processo de constituição histórica do ser social que conseguimos entender a ética fundada ontologicamente (BARROCO, 2009), concepção a qual fundamenta o nosso projeto ético-político crítico. Portanto, como está sendo demarcado essa compreensão nas produções do Serviço Social brasileiro?

É imprescindível compreender de modo crítico os fundamentos éticos da vida social e do Serviço Social, a fim de que a relevância da ética seja evidenciada e os seus limites na sociedade burguesa elucidados. Embora, há limites para as ações éticas, a possibilidade de objetivar-se e construir a crítica à moral de seu tempo é indispensável e possível, por meio de ações motivadas por valores e teleologias coordenadas à efetivação de direitos e conquistas coletivas (BARROCO, 2009).

II. A ÉTICA NA CONCEPÇÃO ONTOLÓGICA

A compreensão da ética fundada ontologicamente parte-se do processo ao qual a elevação do homem a condição de ser social efetivou-se por meio do trabalho, a relação entre homem X natureza, o papel da consciência, a passagem do agir por instinto para o agir consciente, ou seja, o modo pelo qual através do trabalho o homem se humanizou, se diferenciou dos animais e se constituiu como ser social. Desse modo, afirmar a centralidade ontológica do trabalho é compreender a categoria trabalho como fundamental para se pensar a ontologia do ser social, conforme Marx estabeleceu os lineares para uma ontologia materialista histórica, tendo a concepção de que o trabalho é uma dimensão indissociável do ser social e está indissociável da consciência, sendo desta forma, um determinante fundamental para a construção do ser social.

O trabalho dá lugar a uma dupla transformação. Por um lado, o próprio ser humano que trabalha é transformado por seu trabalho; ele atua sobre a natureza exterior e modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza, desenvolve “as potências que nela se encontram latentes” e sujeita as forças da natureza “a seu próprio domínio”. Por outro lado, os objetos e as forças da natureza são transformados em meios de trabalho, em objetos de trabalho, em matérias-primas, etc. O homem que trabalha “usa as propriedades mecânicas, físicas e químicas das coisas para submeter outras coisas a seu poder, atuando sobre elas de acordo com seu propósito”. Os objetos naturais, todavia, continuam a ser em si o que eram por natureza, na medida em que suas propriedades, relações, vínculos etc. existem objetiva e independente da consciência do homem; e tão somente através de um conhecimento, podem ser convertidos em coisas úteis. Essa conversão em coisas úteis, porém, é um processo teleológico (LUKÁCS, 2018, p. 286).

Conforme delimita (Barroco, 2009), o trabalho, como práxis, é o

fundamento ontológico primário da vida social do homem, o ponto de partida para a sua humanização, por meio do trabalho que o homem se difere dos animais e se constitui como ser social.

A possibilidade de efetivação da reflexão ética, do sujeito ético-moral, está posta a partir da constituição do processo histórico de desenvolvimento do ser social salientado, as capacidades humano genéricas conquistadas, presentes em todos os homens. O cotidiano representará um importante papel nesse processo, uma vez que sua suspensão, por meio da reflexão crítica é um âmbito imprescindível da reflexão ética, enquanto mediação da elevação do homem a sua dimensão humano genérica. Como ressalva, (LUKÁCS, 2018, p.30) “O prosaico e terreno senso do cotidiano, alimentado pela práxis diária, pode de quando em quando constituir um saudável contrapeso aos modos de ver estranhos da realidade das esferas superiores”.

[...] a reflexão ética é parte da práxis humana e desempenha importante função mediadora no processo através do qual é possível o homem comum se elevar ao humano genérico, ou, como quer Lukács, à condição de homem completo, e interferir crítica e conscientemente no destino da humanidade, através da luta contra o capitalismo e a sociedade burguesa (VINAGRE, 2013, p. 111).

A ética é de cunho teórico, contudo, historicamente foi descrita como disciplina normativa, o que no passado, reiteradamente causou o esquecimento de seu caráter teórico. Diversas éticas tradicionais pregam o ideário de que o dever do teórico, neste campo, seria determinar aos homens o que devem fazer, insinuando-lhes as normas ou princípios cujos quais orientar sua conduta. Este movimento, reduz o ético a uma espécie de legislador da conduta moral dos sujeitos ou da comunidade (VÁZQUEZ, 2018).

A ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens, o da moral, considerando, porém, sua totalidade, diversidade e variedade. O que nela se afirma sobre a natureza ou fundamento das normas morais deve valer para a moral da sociedade grega, ou para a moral que vigora de fato numa comunidade humana moderna. É isso que assegura o seu caráter teórico e evita sua redução a uma disciplina normativa ou pragmática. O valor da ética como teoria está naquilo que explica, e não no fato de prescrever ou recomendar com vistas à ação em situações concretas (VÁZQUEZ, 2018, p. 21).

Por meio da reflexão ética, como parte da práxis humana, fundamentado na concepção marxista, a ética é “uma parte, um momento

da práxis humana em seu conjunto” (LUKÁCS, 2007, p.72). E como tal, a ética rege à mudança dos homens consigo, de seus valores, requerendo posição, decisões, motivações “[...] que envolvem e mobilizam a consciência, as formas de sociabilidade, a capacidade teleológica dos indivíduos, objetivando a liberdade, a universalidade e a emancipação do gênero humano (BARROCO, 2009, p. 170)”.

Existe a probabilidade, que através da motivação moral que abrange alternativas e decisões imposta pela ação moral, seja intensificada e ampliada de forma que o indivíduo se distancie brevemente da cotidianidade, propiciando a aproximação com sua dimensão humano-genérica. Conforme pontua, (HELLER, 2016, p. 44) “Quanto mais intensa é a motivação do homem pela moral, isto é, pelo humano genérico, tanto mais facilmente sua particularidade se elevará (através da moral) à esfera da genericidade”.

Porém, ao se afastar - ainda que por um tempo determinado - de sua singularidade e de suas motivações efêmeras, seja através de ações práticas ou de reflexões teóricas, o sujeito moral atinge um outro patamar de objetivações, que o elevam à sua dimensão particular e à sua condição de sujeito ético (BARROCO, 2009, p. 10).

Portanto, na ocasião em que o sujeito, determinado por uma dada condição social que tendem no direcionamento de sua influência na realidade, e incitado por valores emancipatórios, coloca-se as probabilidades de estipular mediações com sua particularidade, elevando-o ao denominado sujeito ético, manifestando a pertinência da reflexão ética, hábil em efetuar a crítica da vida cotidiana, em sua dimensão moral, expandindo as probabilidades de objetivação de escolhas conscientes propícias ao gênero humano (BARROCO, 2009).

Considerando-se a reflexão ética como fundamental para a aproximação com as capacidades humano-genéricas do homem, onde supõe-se a suspensão da cotidianidade de forma a construir a crítica da vida cotidiana para além das necessidades imediatas da singularidade voltada aos interesses do “eu”, mas como uma forma dos indivíduos se efetivarem tal como singularidades livres e conscientes.

Para que a ética se realize como saber ontológico é preciso que ela conserve sua perspectiva totalizante e crítica, capaz de desmistificar as formas reificadas de ser e

pensar. Assim ela é, também, um instrumento crítico de outros saberes, de elaborações éticas que possam estar contribuindo para o ocultamento das mediações existentes entre a singularidade inerente à cotidianidade e o gênero humano, reproduzindo, com isso, a alienação (BARROCO, 2010, p. 56).

É primordial da realização ética desempenhar sua função crítica, assimilar criticamente as bases dos conflitos morais e revelar os fundamentos e premissas de seus modos alienados, sendo capaz de colaborar para a não perpetuação de elementos alienantes. Tendo em vista que o Serviço Social é uma profissão que possui uma dimensão ético-política em seu trabalho profissional, baseada em uma concepção específica de ética, - expressa na sua trajetória ético-político, refletida na formação e no trabalho profissional, a efetivação da função crítica da ética realiza-se.

III. AS PARTICULARIDADES DA ÉTICA PROFISSIONAL

De acordo com Barroco (2009), a ética profissional é uma esfera particular do Serviço Social, sendo suas determinações mediadas por precisões e possibilidades, por exigências e resultados que legitimam a profissão, enquanto uma profissão posta na divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014).

A ética profissional se objetiva como ação moral, através da prática profissional, como normatização de deveres e valores, através do código de Ética Profissional, como teorização ética, através das filosofias e teorias que fundamentam sua intervenção e reflexão e como ação ético-política (BARROCO, 2009, p. 12).

A ética profissional é constituída pelas seguintes dimensões:

a) a dimensão filosófica - fornece as bases teóricas para uma reflexão ética voltada à compreensão dos valores, princípios e modos de ser ético-morais e oferece os fundamentos para uma concepção ética; b) o modo de ser (ethos) da profissão que diz respeito - 1) à moralidade profissional (consciência moral dos seus agentes objetivada na teleologia profissional), o que reproduz uma imagem social e cria determinadas expectativas; 2) ao produto objetivo das ações profissionais individuais e coletivas (consequências ético-políticas); c) a normatização objetiva no Código de Ética Profissional, com suas normas, direitos, deveres e sanções. (BARROCO, 2010, p. 70).

Haja vista que as dimensões da ética profissional, conectadas entre si, atuam com diversificadas mediações, a maneira como vai se estruturar em um dado contexto, depende da coesão dos agentes profissionais ao redor do objetivo projetado coletivamente, como enfatiza (BARROCO,

2010, p. 70) “[...] o que implica uma intenção profissional dirigida a uma determinada direção ético-política e uma prática comprometida com a objetivação dessa intencionalidade”.

É em decorrência de determinadas condições sócio-históricas que coloca-se as possibilidades de questionamento de costumes e valores morais, favorecendo ou não a ruptura com costumes e valores de determinação moral dominante, “[...] condições históricas favorecedoras de questionamentos que remetem à vida cotidiana, explicitando conflitos e contradições e possibilitando novas alternativas e escolhas” (BARROCO, 2010, p. 100). São contextos propícios que influenciam de forma significativa o Serviço Social, haja vista que determinadas tendências históricas se constituem de maneiras distintas de acordo com o contexto e o movimento histórico permeantes, o que impacta na ética profissional e, conseqüentemente, em seu ethos profissional.

IV. CONCEPÇÃO ÉTICA PRESENTE NAS PRODUÇÕES DO ENPESS E DO CBAS

No ENPESS, após a seleção minuciosa dos anais foram selecionados um total de treze artigos para leitura e análise da pesquisa. Referente ao ano de 2018 foi encontrado apenas dezoito trabalhos com o descritor “ética”, no ano de 2016 somente quinze no que diz respeito a ética. Priorizou-se os artigos que dariam mais subsídios para a análise da pesquisa, pois uma parcela dos trabalhos apontavam em seu título menção ao projeto ético-político e nos escritos tinham um foco maior em dissertar sobre políticas públicas como a saúde e a assistência social.

Nove dos artigos analisados mencionam a ética no seu sentido ontológico, evidenciando brevemente a ontologia do ser social, o trabalho no seu sentido ontológico, a moral, os valores, expressando a preocupação em realizar a demarcação teórica da temática na reflexão

construída. Movimento de extrema importância, pois elucida a concepção de ética fundamentada em seus escritos, como evidência (VÁZQUEZ, 2018), a ética é de cunho teórico. Desse modo, tendo em vista que existem distintas compreensões éticas, havendo no Serviço Social brasileiro uma determinada apreensão a respeito de seu conceito, demarcá-la é imprescindível.

Contudo, quatro dos treze artigos não apresentam as particularidades da ética no seu sentido ontológico, o que é de suma relevância, pois como ressalta (BARROCO, 2009, p. 167) “É pela apropriação do processo de constituição histórica do ser social que a ética fundamentada ontologicamente pode ser compreendida”. Desse modo, é pertinente referir as bases ontológicas da ética, ainda que pontualmente, seus pressupostos ontológicos assentados no pensamento crítico marxista (se assim for a concepção defendida). A construção da reflexão constituída fundamentada em uma compreensão de homem específica, tendo como norte a teoria marxista que à explica, haja vista que para o entendimento do debate da ética torna-se imprescindível, como assinala (VÁZQUEZ, 2018, p.28) “[...] a ética não pode deixar de partir de uma determinada concepção filosófica do homem”.

Além disso, a importância de demarcar a concepção defendida é necessária para a defesa da perspectiva crítica do projeto ético-político profissional, que está em constante disputa, especialmente no cenário de avanço do neoconservadorismo.

É inegável que todo esse contexto neoconservador obstaculiza o fortalecimento dos princípios que o projeto ético-político defende, à medida que tende a transformar os princípios ético-políticos vigentes em abstrações vazias de sentido e traz implicações diretas para a imagem renovada que queremos empreender e consolidar (ORTIZ, 2013, p.135).

Apesar do movimento apontado acima, ainda que essa demarcação não tenha sido explicitada, nota-se a preocupação com os rumos da profissão, a defesa do projeto ético-político crítico se expressa nos inscritos, a atenção em apontar esse projeto. Além disso, observa-se um

movimento no salto temporal de um evento para o outro, em 2018 se tem uma grande silanização sobre a importância da defesa do debate marxista dentro do Serviço Social brasileiro, o que é notável tendo em vista o momento político brasileiro vivido naquele momento.

Ainda que o números de trabalhos seja expressivamente pequeno, as produções são de muita qualidade, mesmo em um espaço limitado de páginas para aprofundamento de um debate extremamente denso como a discussão da ética ontológica, das particularidades da ética profissional do Serviço Social brasileiro, o movimento de construir a reflexão com os pontos centrais do debate acontece em alguns momentos. Tal quadro demonstra a preocupação em fundamentar-se nos autores do campo profissional no campo do debate do projeto ético-político, como Maria Lúcia Barroco, Cristina Brites, Yolanda Guerra, Fátima Grave, Marilda lamamoto, dentre outros, respaldados na defesa da perspectiva crítica.

Acerca dos autores utilizados, apresentam-se de forma constante, especialmente nos cinco trabalhos dos anais do ENPESS de 2018, em todos os mesmos são mencionados. Os quais são: Lukács, filósofo que aponta a centralidade ontológica do trabalho na vida dos homens. Marx, fundador de pensamento crítico dialético. Agnes Heller, filósofa, responsável por apontamentos a respeito da relação entre ética e vida social, tendo significativas contribuições ao debate da cotidianidade. Já o autor Vázquez é mencionado somente em um dos trabalhos, importante filósofo espanhol, que dispõe de importantes contribuições em sua obra “Ética”.

Tanto no âmbito do debate dentro do campo do Serviço Social como no da Ética de modo geral, os autores que subsidiam os escritos, hegemonicamente, dão suporte teórico-metodológico para se pensar a profissão de forma crítica. Tal quadro, evidencia a preocupação dos pesquisadores na construção da reflexão proposta, especialmente em ir às fontes originais como Marx, Lukács, Agnes Heller, o que é

extremamente necessário para o debate posto.

Uma observação notada nas produções é que a maioria dos autores que expõem um maior aprofundamento teórico da concepção ética, perpassando pelos elementos da ontologia do ser social, de trabalho, da moral, dos valores e do cotidiano são pesquisadores que estão inseridos na pós-graduação, tanto em mestrado como no doutorado. Compreende-se essa questão, pois devido a densidade teórica da temática, esses âmbitos da formação possibilitam um maior aprofundamento quanto aos seus estudos, porém, ainda sim, é um número pequeno de pesquisadores, dando um total apenas cinco com essa experiência.

O âmbito do Congresso Brasileiro (CBAS) é um espaço de maiores reflexões sobre as questões que perpassam o trabalho do assistente social nos diversos espaços sócio-ocupacionais que se inserem, cotidiano este que proporciona um leque de ricas reflexões. Portanto, é pertinente compreender o modo como os profissionais constroem suas reflexões sobre a ética, a ética profissional, o projeto ético político, seus limites e possibilidades.

Haja vista que as dimensões da ética profissional, conectadas entre si, atuam com diversificadas mediações, a maneira como vai se estruturar em um dado contexto, depende da coesão dos agentes profissionais ao redor do objetivo projetado coletivamente. Além do mais, a reflexão ética é imprescindível no cotidiano profissional, de modo de se possa construir um trabalho com claro direcionamento ético-político, onde as ações possam ser refletidas criticamente e não de forma a fortalecer ações imediatistas e espontâneas. Isto é, um trabalho que responda às requisições, mas as faça de forma crítica, compreendendo os fundamentos que perpassam as demandas postas, uma vez que não existe neutralidade no neste trabalho.

Desse modo, analisou-se dezenove artigos selecionados, os estudos

apontam observações sobre a trajetória ético-política percorrida pela profissão, o impacto da maturação intelectual do Serviço Social brasileiro no debate da ética, especialmente no que concerne à elaboração do código de ética. O código de ética profissional de 1986 e 1993 são citados com frequência nos artigos, sendo mencionado em quinze dos dezenove selecionados, reiterando sua importância histórica para a consolidação do projeto ético-político crítico do Serviço Social brasileiro, sendo o código uma de suas expressões, além das Diretrizes Curriculares de 1996 da ABEPSS e a lei de regulação da profissão nº 8.662 de 1993. O reconhecimento do legado percorrido pela profissão ao longo de sua historiografia é notável, além da sinalização da necessidade de defesa do projeto profissional.

Quanto às compreensões acerca da ética, dos dezenove trabalhos analisados, dos dois anais do CBAS, dez apontam de maneira fundamentada os conceitos sobre a temática, já os outros nove artigos possuem um foco maior no debate da ética profissional, do código de ética e do projeto profissional. A importância da perspectiva da ontologia do ser social para o projeto ético-político é defendida, ressalta-se acerca da importância teórica dessa demarcação, resultado significativo, que expressa a qualidade das produções.

Conforme a pesquisa de (MOREIRA; SILVA, 2019), nomeada “APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE VALORES, MORAL E ÉTICA A PARTIR DA ONTOLOGIA DO SER SOCIAL”, pontuam essa relevância, “Abordar a ética nessa perspectiva exige que examinemos o ser social e, para isso, é necessário compreender o papel do trabalho no salto ontológico, no qual são inauguradas legalidades específicas e categorias que implicam o recuo das barreiras naturais” (MOREIRA; SILVA, 2019, p. 02). Além disso, também tecem de modo fundamentado o conceito de valores, moral e ética, muito bem respaldado nas obras marxistas.

Procuramos ainda explicitar que esses elementos são construídos nas relações sociais e que essas relações são complexas e contraditórias, sendo assim permeadas por tensões, e que da contradição que pode surgir o novo, do descontentamento e até mesmo da transgressão com a moral dominante. Tentamos nesse percurso demonstrar o caráter histórico e social tanto dos valores como da moral, de forma que apresentamos a ética como possibilidade de transformação e de ruptura com a moral dominante, sendo ela a práxis que se relaciona com a reflexão teórica da moral, sendo ainda a possibilidade de crítica ao cotidiano, como também possibilita a inversão no atendimento das necessidades no cotidiano potencializando aos sujeitos a tomada de decisões levando em consideração não somente o “eu”, mas também a totalidade social (MOREIRA; SILVA, 2019, p. 10).

Ainda que limitada, a ética é feita cotidianamente por meio de atos morais singulares, mais ou menos conscientes e livres, podendo se objetivar por ações impulsionadas por valores e teleologias determinadas à efetivação de direitos e feitos coletivos, podendo ser apto de realizar a crítica radical da moral de seu tempo, fornecendo subsídios para o entendimento das alternativas ético morais do futuro. Apesar de imediata é capaz de se constituir como mediação entre a singularidade do sujeito moral e a sua dimensão humano-genérica, realizando-se enquanto parte da práxis social (BARROCO, 2009).

No contexto da ordem capitalista, marcada pela alienação, onde a totalidade dos homens não se apropriam da riqueza socialmente produzida, em que a miséria e a pobreza, tanto no âmbito material como espiritual, são premissas basilares à sua reprodução, uma série de empasses são colocadas as objetivações ético-morais, em um terreno de afirmação e negação das aptidões éticas do ser social.

Neste sentido, o contexto no qual o trabalho vai se realizar no modo de produção capitalista, alienado, explorado, distanciando os homens de sua genericidade humana, além disso, o seu cotidiano é atravessado por tais fatores, “Na vida cotidiana, os fenômenos frequentemente ocultam a essência do seu próprio ser em lugar de iluminá-la” (LUKÁCS, 2018, p. 294). Apesar disso, o agir interessado é um elemento fundamental ontológico, irrevogável, do ser social mesmo que aconteça a deformação de seu cunho ontológico, o ser-em-si de sua própria natureza de modo geral não é atingido (LUKÁCS, 2018).

O agir consciente supõe a capacidade de transformar respostas em novas perguntas e as necessidades em novas formas de satisfação. Só o homem é capaz de agir teleologicamente, projetando a sua ação com base em escolhas de valor, de modo que o produto de sua ação possa materializar sua autoconsciência como sujeito da práxis (BARROCO, 2009, p. 169).

Em decorrência do desenvolvimento do trabalho e da sociabilidade, a possibilidade entre alternativas não se limita à opção entre duas escolhas, mas sim entre o que detém e o que não detém valor, cujos valores é capaz de ser de fato objetivados. Conseqüentemente, liberdade, valor, consciência e alternativas estão vinculadas.

Todavia, o sujeito dispõe de autonomia relativa dentro deste quadro, “Como o sujeito tem autonomia relativa para fazer escolhas, ele pode adquirir novos valores (contrários ao ethos capitalista), interferindo na vida social e na moralidade de sua sociedade, no sentido de mudar o rumo da história no seu tempo presente” (VINAGRE, 2013, p. 107).

V. CONCLUSÃO

É notável os frutos colhidos do avanço da perspectiva crítica, a produção teórica do Serviço Social brasileiro avançou de forma significativa, desenvolvendo uma diversidade de temáticas tanto no âmbito do trabalho profissional como da formação profissional. Porém, algumas temáticas são mais produzidas que outras, a proporção de certos estudos é superior em termos de números, como no caso da ética.

Consideramos que existe certa desproporção entre a importância que a discussão ética passou a assumir, nos anos 1990, na sociedade brasileira e no Serviço Social, e sua apropriação pela academia. São raros os núcleos de pesquisa em ética e mesmo a existência de uma disciplina de ética profissional nos cursos de pós-graduação, o que evidencia uma contradição, na medida em que o exercício profissional é cotidianamente perpassado por conflitos e questionamentos de caráter ético-moral (BRITTES, BARROCO, 2021, p. 29).

Ainda que os trabalhos analisados sejam significativamente ricos em termos de qualidade da produção, um evento com mais de mil artigos aprovados possuir apenas dezoito com foco no debate da ética e um pouco mais de quarenta com discussões sobre o projeto ético-político

como no ENPESS de 2018, sinaliza para a necessidade de nos apropriarmos e investirmos em pesquisas que envolvem essas temáticas. Com o descritor “ética” foram encontrados dezoito artigos no ENPESS de 2018, dezesseis no de 2016, quatorze no CBAS de 2018 e onze no de 2016, número expressivamente pequeno de produções.

A ética é de extrema importância para o trabalho e a formação profissional, sendo imprescindível a necessidade de pesquisas referentes a essa temática, todavia o cenário mostra o seu gradual caminho trilhado, o que expressa a necessidade do aprofundamento e continuidade de seus estudos.

A demarcação teórica na fundamentação dos estudos a respeito da ética na perspectiva ontológica é expressamente fundamental, uma forma de nos apropriarmos do debate no campo marxista e divulgá-lo no interior da profissão. Compreender suas implicações históricas na história do Serviço Social brasileiro, suas conquistas, fortalecer a defesa do Código de Ética profissional de 1993, das Diretrizes Curriculares da ABEPSS 1996, a Lei 8.662/1993 que regulamenta a profissão.

A perspectiva crítica defendida pelo projeto ético-político, bem cabe lembrar, é fundamentada em uma teoria social, instituída uma compreensão de profissão e de seus limites. A trajetória ético-política percorrida pela profissão ao longo das últimas décadas, demonstrou que seu ethos (modo de ser) profissional, a base filosófica de determinado código de ética, reflete o contexto da profissão e o movimento histórico-social de um dado momento. Além disso, a legitimidade de um projeto ético-político, que se expressa em determinando código de ética, não depende exclusivamente da mera vontade de seus agentes para ser defendido e realizado. “[...] há limitações estruturais e históricas do modo de produção e do modo de ser da profissão, donde causas históricas não podem ser atribuídas à mera vontade e capacidade dos sujeitos” (GUERRA, 2015, p. 63).

Assim, é fundamental, tendo os subsídios do pensamento crítico dialético marxista, compreender as possibilidades e os limites da profissão, entendendo o lugar que a mesma ocupa na estrutura social, suas determinações e limites estruturais, bem como suas circunstâncias histórico-conjunturais (GUERRA, 2015). Particularmente, em meio a tal processo, a ética profissional necessita de ser pensada e repensada, dentro dos limites estruturais da sociedade, de uma profissão e de determinado contexto.

Cabe ainda salientar as preocupações com o ensino da ética e a qualidade da formação profissional, pertinentemente destacado por (ORTIZ; SOARES; SOARES; CUPELLO, 2016), que aponta questionamentos sobre a flexibilização do conteúdo das disciplinas de ética, os quais são centrais para o debate, conforme as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC, em 2001, que deturpa a proposta original proposta pela ABEPSS.

[...]a flexibilização tende a inviabilizar a garantia da direção social e política nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social prevista pelo MEC, possibilitada pelos aportes categoriais da Teoria Social Marxiana. Tal prejuízo incide diretamente sobre a ética, tendo em vista que sem tais aportes (em especial aqueles que marcam a necessidade de que os processos sociais, e ao mesmo tempo as demandas singulares, sejam tomados sob a perspectiva da totalidade), corre-se o risco de que esta seja reduzida às prescrições normativas e dogmáticas (ORTIZ; SOARES; SOARES; CUPELLO, 2016, p. 04).

A preocupação sobre o ensino da ética, a qualidade da formação profissional como um todo é de suma relevância, bem como as pesquisas acerca dessas temáticas. Especialmente, a ética, atravessada por profundidades teóricas, “[...] a complexidade dos conteúdos que envolvem a ética a ética profissional em particular exige a realização de uma ampla pesquisa bibliográfica capaz de sustentar o estudo e a análise dos fundamentos da ética” (ORTIZ; SOARES; SOARES; CUPELLO, 2016 p. 06).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. - 3. ed. - São Paulo : Cortez, 2010.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Fundamentos éticos do Serviço Social**. In. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. - Brasília : CFESS/ABEPSS, 2009.

BRITES, Cristina M. BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos: história e perspectivas**. In. Ética, direitos humanos e neoconservadorismo. BARROCO, Maria Lúcia Silva.- São Paulo : EDUC, 2021.

GUERRA, Yolanda. **Sobre a possibilidade histórica do projeto ético-político profissional: a apreciação crítica que se faz necessária**. In. Projeto Ético-Político do Serviço Social: Contribuições à sua crítica. FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda. (Orgs). - Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2015.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. - 41. ed. - São Paulo: Cortez, 2014.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. ed. - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2016.

LUKÁCS, György. **O Jovem Marx e outros escritos de filosofia**. In: Pensamentos Crítico, nº9. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social I**. - 2. ed. - São Paulo : Boitempo Editorial, 2018.

MOREIRA, Ana S. Alexandre. SILVA, Elinadja Fonseca. **APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE VALORES, MORAL E ÉTICA A PARTIR DA ONTOLOGIA DO SER SOCIAL**. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais v. 16 n. 1 (2019), Brasília - DF. Anais eletrônicos. Brasília- DF, CBAS, 2019.

ORTIZ, Fátima da S. Grave. PEREIRA, Yago Mesquita da Costa. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO GRADUADO DA ÉTICA PROFISSIONAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE PESQUISA**. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social v. 16 n. 1 (2018): Vitória. Anais eletrônicos. Vitória; ENPESS, 2018.

ORTIZ, Fátima Grave. **Serviço Social e Ética: a construção de uma**

imagem social renovada. In. *Ética e Direitos: ensaios críticos*. FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. (org). - 4. ed. - Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2013.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** - 38a. ed. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2018.

VINAGRE, Marlise. **Ética, Direitos Humanos e Projeto Profissional Emancipatório.** In. *Ética e Direitos: ensaios críticos*. FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. (org). - 4. ed. - Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2013.